

de DGE P
[Signature]

Do - Sertanista Antonio Cotrim Soares
Ao - Coordenador da Base "KARARAO" - Cel. Pedro da Silva Rondon
Assunto- Relatório (apresenta)



Sr. Coordenador:

Pelo presente tenho a satisfação de relatar a V.Sª. as atividades desenvolvidas pela nossa frente de trabalho no decorrer da 2ª Penetração na área do Igarapé IPIXUNA.

I - PERÍODO DE ATIVIDADES

07 / 01 / 1971 / a 10 / 02 / 1971 /

II - ÁREA DE ATUAÇÃO

Zona Fisiográfica do Ig. Ipixuna e do rio Bacajá - Bacia do Xingu.

III - MEIOS DE LOCOMOÇÃO

A) FLUVIAL:

Altamita-Foz do Ig. Ipixuna-Pôrto das Barcas, em motor de pôpa;

B) TERRESTRE: Pôrto das Barcas-Aldeia Indígena (habitada), a pé - percurso estimado entre 110 a 120 Km.





IV - RESULTADOS OBTIDOS

- A) Contato com os índios visados;
- B) Visita a uma das aldeias habitada, com a permanência de 2 (dois) dias;
- C) Documentação coletada através de fotografias e gravações - que já muito auxiliará o trabalho de identificação tribal;

V - FACILIDADES

- A) Condições favoráveis de navegabilidade no ig. Ipixuna, permitindo desta vez a utilização de motor de motor, reduzindo além do tempo de viagem, os descarretos;
- B) Utilização dos piques abertos durante a penetração anterior;
- C) Atitude Pacífica dos índios ante a nossa entrada na aldeia;
- D) Oferta de flechas e alimentos nas primeiras horas do contato, como retribuição aos brindes recebidos;
- E) Bom desempenho dos componentes do grupo, destacando-se entre eles o intérprete Arlin o Tembê e o mateiro Ricarte Fernandes;
- F) Condições para adoção de medidas preventivas a gripe, com distribuição de Vitaminas A, C e Glicose.

VI -

DIFICULDADES

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO - CEDOC/FUNAI

- A) Elevada pluviosidade. As copiosas chuvas caídas no período do nosso trabalho impediu um melhor rendimento, retardando bastante nossa locomoção em direção da aldeia habitada;
- B) Ininteligibilidade do dialeto falado pelo grupo;
- C) Reação dos índios ao sentir que procurávamos reproduzir suas vozes - através da gravação;
- D) Retirada das mulheres e crianças da aldeia antes de anoitecer, dormindo apenas conosco um grupo de guerreiros (seis) índios, demonstrando com essa atitude que ainda não confiam em nossos propósitos pacíficos;
- E) Afastamento da aldeia de um grupo de guerreiro, inclusive conduzindo seus pertences e uma parte das reservas de milho;

- F) Restrições na hospitalidade, inclusive impedindo nosso deslocamento sem acompanhantes no interior da aldeia;
- G) Impraticabilidade de elaborar um pequeno questionário, visto o desinteresse dos índios;



VII - DADOS COMPLEMENTARES

Apesar de nossa permanência na aldeia ter sido breve, coletamos novos dados referente a sua ergologia, que em parte complementarão os informes anteriores.

Apenas nos referiremos neste ítem aos elementos coligidos no período desta 2ª penetração.

A) CARACTERÍSTICAS FÍSICA E INDUMENTÁRIA

As mulheres são de baixa estatura. usam o corte de cabelo em forma de coroa com tonsura no alto da cabeça, em algumas o corte assemelha-se ao dos homens sendo cortado horizontalmente na altura das orelhas. Perfuram também os lóbulos auriculares, usam brincos iguais dos homens. Uso de tangas (saiotes) de algodão que cobrem a parte inferior do corpo, indo do umbigo até 20 cm abaixo dos joelhos. Usam colares de fios de algodão. Têm no bíceps, punho e tornozelho amarrado um fio de algodão, uso este também extensivo aos homens. Ambos sexos untam a face e o corpo de urucum, como também todos os artefatos de algodão são tingidos de urucum. Em referência aos homens constatamos que somente os adultos usam o protetor peniano (fio de algodão amarrando o prepúcio).

B) HABITAÇÃO

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO - CEDOC/FUNAI

A aldeia visitada tinha 13 casas, com diversas dimensões, as maiores com 8 m x 4 m e as menores com 4 m x 2 m. Sua disposição não obedece nenhuma simetria de alinhamento. Construção em forma ovóide, tendo como base esteios centrais. Caibos arqueados que vão desde do chão até a cumieira. Sua cober

tura é de palha de coqueiro babaçu, que também serve de paredes laterais. Em algumas casas as paredes frontais são de esteira, em outras ainda não haviam sido postas. Presumimos que eles estejam morando mais ou menos 3 (três) meses na referida aldeia. No seu interior existem diversas travessas que são utilizadas não só para amarração de redes como para pendurarem seus pertences. Apenas uma única entrada na parte frontal da casa, com uma altura de 1 m. O seu interior é bastante escuro, somente a noite acendem fogo dentro de casa, geralmente utilizado debaixo da rede. As casas abrigam tanto famílias elementares, ^{como} grupo doméstico e indivíduos isolados. Acreditamos na existência de uma casa de homens, que nos parece ser utilizado também como casa de hóspede.

Um fato que despertou minha curiosidade foi a existência de uma maloca comunal (tipo colmeia) já abandonada. A imensidão do seu tamanho, e perfeição na construção da obra, nos deixou bastante impressionado. A referida maloca, mede 45 m de comprimento por 15 m de largura, tem 11 (onze) esteios centrais e 22 laterais (em ambos os lados). Os esteios sobem do chão até a cumieira em forma de arco, distanciando-se um do outro a distância de 1m. Cobertura de palha babaçu, que também serve de paredes laterais, sendo a distância de uma palha para a outra de 0,5 cm. A madeira utilizada nos esteios é ITAÚBA, considerada como uma das madeiras mais resistente da Amazônia na construção de casas. De um esteio lateral ao outro está amarrado uma travessa. Anexo ao presente relatório estão algumas fotos da aldeia:

Foto Nº 1 Parte interna da maloca destacando-se um esteio central e alguns laterais, como também a forma do arco da cobertura. Em um 2º plano a entrada da aldeia como também das capoeiras;

Foto Nº 2 A mesma vista, sendo de um outro ângulo;

Foto Nº 3 A mesma vista de um ângulo que divisa-se a amplitude do interior da maloca, notando-se as duas partes laterais;

Foto Nº 4 Vista do interior da aldeia, notando-se alguns utensílios no chão;

Foto Nº 5 Vista da parte lateral externa da maloca;

Foto Nº 6 A mesma vista de um outro ângulo;

Foto Nº 7 Vista da entrada da aldeia;

Foto Nº 8 Vista da capoeira - mais ou menos de 3 anos atrás;



Foto Nº 9 Vista de um tapiri de Caçada

Foto Nº10 A mesma vista de um outro ângulo



C) AGRICULTURA:

A aldeia visitada tem uma roça recém plantada, mais ou menos de 8 (oito) ha. As espécies cultivadas são as mesmas encontradas anteriormente em suas aldeias abandonadas, ou como sejam: mandioca, milho, batata doce, banana, amendoim abacaxi, abóbora, cabaças, urucum, algodão, fumo. Desta constatamos mais duas espécies: maracujá e fibra vegetal de caróá.

D) DIETA ALIMENTAR:

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO CENTRO
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO - CEDOC/FUNAI

Os poucos dias que passamos entre eles não permite ainda que formalizem-se conceitos sobre sua dieta. Entrementes, descreveremos o que observamos. Emprêgo de cozimento, porém antes da çaca ser levada ao fogo na panela eles muqueiam e retiram os órgão intestinais. Acreditamos que é no milho ^{QUE} estar sua preferência alimentar, não apenas pela grande quantidade plantada ~~como~~ estocada, mas pelo uso constante em diversas formas: farinha, mingáu, assado, cozinhado... Para transformar o milho em farinha, primeiro eles torram o milho em panela de barro e ponhe para esfriar, ~~que~~ ^{que} levam ^{em} pilão onde será socado. O milho em caróço é armazenado em cofos, e quando transformado em farinha dentromde coités.

Como complementação dietética, alimentam-se também de frutos, amêndoas e mel silvestre. A bacaba, acaí... não é só transformado em vinho, como comido, somente mornado ou "in natura"

Aproveitarei este mesmo item para fazer alguns comentários a respeito do ~~cigarros~~ fumo. Fumam em grandes cigarros (entre 20 a 30 cm) enrolados na entrecasca do tuaury. Primeiramente o fumo é secado no sol, depois ^{de} esmigalhado nas mãos e retirado o talo é que fazem o cigarro. Todo índio ao acender o cigarro oferece a todos que estiverem em sua proximidade. Geralmente ^{A FUMADA} aspiram ^{com} bastante força para soltá-la aos poucos, sempre erguendo a cabeça para o alto. A noite o uso intensifica-se, inclusive acordam-se a noite para efetuarem fumagens coletivas, sendo o cigarro passado de ~~rêde~~ para ~~rêde~~ pelo que iniciou a fumagem. Para alguns grupos o fumo é uma tentativa de ligação com os espíritos, através da fumaça.



E) CRIAÇÃO DE ANIMAIS:

Encontramos na aldeia diversos animais sendo criado por eles, principalmente aves: Araras, jacu, papagaios e periquitos, paca e cotias.

F) EQUIPAMENTO MATERIAL:

LEVANTAMENTO REALIZADO PELO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DO FUNAI

Uso de rede, confeccionada em algodão em forma de faixa, medindo um dos exemplares observado de punho a punho 1,50 x 1,20. O modelo de confecção de trançado sobreposto não foi observado desta vez. Desconhecemos também o sistema de tecelagem, quando o de fiação do algodão é em sistema de fusos.

Cerâmica: Cerâmica simples mais bem elaborada. Em alguns vazilhames fazem desenhos simétricos, modelam pote, panelas, fornos de diversos tamanhos. Nada poderemos afirmar sobre o processo do manuseio e do cozimento do barro. O tipo de cerâmica são de confecções diversas, tanto no tamanho como no modelo. Observamos um exemplar com a base arredondada, plana, sendo suas bordas levemente extrovertidas e bojo grande.

Trabalho Doméstica: Além da cerâmica utilizam cuias, pilão, ralos de paxiúba etc.

Cestaria Pelo exemplar observado denota-se um sistema de manufatura bastante pobre. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ A maioria dos utensílios são confeccionados em palha de babaçu, observamos apenas dois cofos confeccionados em talas, modelo aspiral;

Banco de Madeira: Confeccionam banco de madeira, com a parte superior em forma côncava com suportes paralelos no sentido do comprimento;

Instrumentos Musicais: Observamos apenas um maracá;

Ornato de Cabeça: O único exemplar observado tinha forma de coroa radial com penas de araras fixa em um a tala de cipó, toda envolta de algodão;

Armamento: ARCO: Corte transversal, secção chata, em que o lado / convexo da vara do arco fica para fora e a côncava para dentro. A maioria dos exemplares observados são confeccionados em pau D'arco com encordoamento de fibra de carobá: Medida média de 1,65 m.

FLECHAS: Verificamos de dois tipos: lanceolada (mais comum) e do tipo espeque. A do tipo lanceolada tem 3 secções, a haste é fixada na taboca com fio de algodão untado de cerame ou resina vegetal. A emplumação de suas flechas é do tipo que H. Meier denomina de "emplumação de costura do Xingu". As penas mais utilizadas são de mutum e gavião real.



VIII - CONCLUSÕES

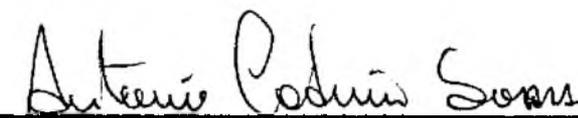
Sem dúvida a presente exposição ressende-se de melhores dados, porém o principal objetivo deste trabalho é apenas uma modesta tentativa de registrar alguns aspectos de nossas atividades na área, bem como da cultura do grupo tribal contatado.

Apesar de ^{no} momento autarmos com grande dificuldades para a sua identificação tribal, tudo indica que sejam de filiação cultural TUPY, como também ^{do mesmo} tronco linguístico.

Apesar dos poucos dados expostos, acreditamos que em parte facilitará a realização de uma análise comparativa a de outros grupos tribais.

Inúmeros elementos do seu equipamento material identifica-se com o grupo TUPY, como também alguns vocábulos correlatam-se a esta família linguística, a não ^{ser} que os elementos análogos sejam empréstimos, absorvidos por este grupo.

Atenciosamente


ANTONIO COTRIM SOARES

Belém, 18 de fevereiro de 1971